

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Marcela Reinhardt de Souza (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

Elizete Vieira Vitorino (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)

INFORMATION LITERACY AND INFORMATION ANXIETY: BIBLIOGRAPHICAL STUDY

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Apresenta conceitos de competência em informação e ansiedade de informação e suas possíveis conexões. É parte da pesquisa de mestrado, já qualificada, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo objetivo geral é apresentar as convergências existentes entre os dois temas, com vistas a uma proposição de elementos para a compreensão dos efeitos possíveis do excesso de informação nas pessoas. Para atender ao objetivo, na pesquisa pretende-se caracterizar a competência em informação, o fenômeno da explosão informacional, a sobrecarga de informação e a ansiedade por excesso de informação, a partir da literatura; analisar os estudos sobre a ansiedade de informação com vistas a uma conexão possível com a competência em informação e identificar elementos no desenvolvimento da competência em informação (etapas, modelos e programas) que minimizem a ansiedade de informação. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, é exploratória e adotará dois procedimentos: a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo. Os dados coletados a partir de livros, capítulos de livros e artigos científicos serão analisados por meio de pesquisa bibliográfica, enquanto que para os dados coletados em publicações de sites será utilizada a análise de conteúdo. Um levantamento prévio para a pesquisa bibliográfica foi realizado nas bases de dados LISA, Scopus, Web of Science, BRAPCI, Scielo, MEDLINE, PubMed, Pepsic, PsycINFO e PsycArticles.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Sobrecarga de informação; Ansiedade de informação.

Abstract: It presents concepts of information literacy and information anxiety and its possible connections. It is part of the masters research, already qualified, in the Post Graduate Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação at the Universidade Federal de Santa Catarina, whose general objective is to present the existing convergences between the two themes, with a view to a proposition of elements for understanding effects of information overload on people. To meet the objective, the research intends to characterize information literacy, the phenomenon of informational explosion, information overload and information anxiety, from the literature; to analyze information

anxiety studies with a view to a possible connection with information literacy and to identify elements in the development of information literacy (steps, models and programs) that minimize information anxiety. This research has a qualitative approach, is exploratory and will adopt two procedures: bibliographic study and content analysis. The data collected from books, chapters of books and scientific articles will be analyzed through bibliographic research, while for the data collected in publications of sites will be used content analysis. A previous survey for the bibliographic research was carried out in the databases LISA, Scopus, Web of Science, BRAPCI, Scielo, MEDLINE, PubMed, Pepsic, PsycINFO and PsycArticles.

Keywords: Information literacy; Information overload; Information anxiety.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é permeada por informação, vista como matéria-prima da tecnologia e fonte de produtividade por Castells (2003) que devido a este fato, a identifica como a sociedade da informação. Assim, observa-se a necessidade de a Ciência da Informação (CI) realizar pesquisas científicas sob diversos aspectos relacionados ao tema.

Aqueles que estão inclusos na sociedade da informação estão submetidos ao excesso de informação disponível nos meios digitais. Quanto mais submerso no mundo tecnológico e com acesso global aos meios de comunicação *online*, mais as pessoas estão envoltas de informação. Esta quantidade pode gerar a sobrecarga, que pode trazer consequências, como a ansiedade de informação. De acordo com Bawden e Robinson (2009), problemas e patologias relacionados à informação não são um fenômeno apenas da internet, mas sim identificável ao longo dos anos e associado ao gerenciamento da informação. Os autores também apontam que uma das principais patologias relacionadas à informação é a ansiedade de informação. Durodolu (2016) afirma que a ansiedade de informação ocorre quando a quantidade de informação recebida é maior do que a capacidade de processá-la.

Ao passo em que essa ansiedade pode acometer as pessoas e que a competência em informação auxilia no uso da informação, por constituir-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos para compreensão da informação (BELLUZZO, FERES, 2015), percebe-se a possibilidade de aprofundamento a partir de pesquisas que utilizem as relações possíveis entre os dois temas.

Assim, questiona-se: quais as convergências em termos de possibilidades de investigações entre a competência em informação e os estudos sobre a ansiedade de informação? Para responder a esta questão o objetivo geral desta pesquisa é apresentar as convergências existentes entre a competência em informação e a ansiedade de informação,

com vistas a uma proposição de elementos para a compreensão dos efeitos do excesso de informação a qual as pessoas estão expostas na sociedade da informação.

Para atender ao objetivo geral, pretende-se: caracterizar a competência em informação, o fenômeno da explosão informacional, a sobrecarga de informação e a ansiedade por excesso de informação, a partir da literatura; analisar os estudos sobre a ansiedade de informação com vistas a uma conexão possível com a competência em informação e identificar elementos no desenvolvimento da competência em informação (etapas, modelos e programas) que minimizem a ansiedade de informação. Esta pesquisa está em fase de desenvolvimento e foi aprovada em banca de Examinação de Projeto de Dissertação em abril de 2018.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e do tipo bibliográfica. Possui vínculos com as ciências sociais e com a psicologia devido aos temas trabalhados e ambas as áreas possuem tradição na aplicação de métodos qualitativos (FLICK, 2009, p. 25), o que justifica a abordagem escolhida. Os dados coletados a partir de livros, capítulos de livros e artigos científicos serão analisados por meio de pesquisa bibliográfica, enquanto que para os dados coletados em publicações de sites será utilizada a análise de conteúdo que pode ser definida como

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Os textos de livros e artigos serão tratados de modo diferenciado dos textos oriundos de fontes em ambiente virtual devido à particularidade de cada contexto que possui linguagem, verificação e público diferenciados.

No levantamento inicial realizado em 2018, foram utilizadas bases de dados que tratassem da Ciência da Informação e da área da saúde e possíveis de acessar por meio da rede UFSC, são elas: Library and Information Science Abstracts (LISA), Scopus, Web of Science, BRAPCI, Scielo, MEDLINE, PubMed, Pepsic, PsycINFO e PsycArticles. Foram utilizados filtros por idioma (línguas inglesa, portuguesa e espanhola), data (2008 a 2018) e com os seguintes termos de busca utilizando diversas estratégias (incluindo suas traduções para inglês e espanhol): Ciência da Informação, competência em informação, competência informacional, ansiedade,

excesso de informação, sobrecarga de informação, ansiedade de informação. A análise inicial dos artigos foi composta pela leitura dos títulos, palavras-chave e resumos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Em 2016, a *American Library Association* (ALA) publicou um conceito atualizado sobre competência em informação, que amplia a interpretação anterior (ALA, 1989):

A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação ética nas comunidades de aprendizagem (ALA, 2016, p. 3, tradução nossa).

O *Gruppo di Studio Nazionale AIB sulla Information Literacy* (GLIT) publicou em 2016 o *Manifesto per l'Information Literacy*. No documento há a busca por uma definição complementar a da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) sobre competência em informação, refletindo as peculiaridades da Itália e da Europa. Destaca-se a questão da sobrecarga de informação, ou seja, o modo com o qual as pessoas estão expostas à informação pode “gerar sobrecarga ou percepção de ser oprimido pelo excesso de informações, resultando no declínio da capacidade de selecionar de modo eficaz os conteúdos” (GLIT, 2016, tradução nossa), com isso, ações específicas para tratar deste tema devem conscientizar por meio de atividades de prevenção e gestão da sobrecarga de informação por meio do uso de filtros e modos de armazenamento.

De acordo com Wurman (1991) a ansiedade de informação pode ser resultado tanto do excesso quanto da carência de informação, há a superestimulação que pode resultar na ansiedade de informação, quando não há tempo de fazer transições de uma ideia a outra, dificultando o aprendizado e as “paradas intermediárias” que auxiliam na compreensão de uma ideia. Para Braga (2006) o que deve ser considerado é como a pessoa se sente diante da informação ou da falta dela. Johnson (2012) acrescenta que a psicologia cognitiva e a neurociência estudam os efeitos fisiológicos da informação e aponta que pode refletir na capacidade de tomar decisões. A partir do momento em que o excesso ou a escassez trazem consequências negativas, é preciso entender que não se está diante de uma situação de normalidade.

Essa dificuldade pode originar-se do fato de que em a informação antes escassa, hoje é abundante e advém de diversos meios trazendo como consequência a ansiedade pela frustração

de não acompanhar o fluxo de informação, podendo causar transtornos que afetam o organismo (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015).

De acordo com Braga (2006), assimilar muita informação ao mesmo tempo dificulta na consolidação do aprendizado, porque o ser humano possui limitada capacidade de reter informações, mas percepção ilimitada. Ou seja, percebe a quantidade de informações disponíveis, mas não é capaz de absorver tudo. Segundo o autor, essa situação permite que a pessoa se ocupe de várias coisas ao mesmo tempo, mas não consegue processar adequadamente tudo.

Braga (2006) afirma que, para trabalhar o excesso de informação, é necessário: admitir que não há necessidade de saber de tudo; aprender a localizar a informação que precisa e inseri-la em contexto que faça sentido prático; compreender que a informação se repete em diversas fontes, só que com palavras diferentes; estabelecer limites na busca de informação e critérios de seletividade para associar ideias e conceitos com fatos. O autor também aponta que antes de tentar absorver determinada informação deve-se refletir o motivo pelo qual determinado texto está sendo lido; a utilidade das informações; o significado das informações no contexto pessoal ou profissional; como e com o que associá-las para aprofundar a compreensão e como aplicar na prática as informações. Estas são questões que precisam ser lembradas ao tratar com a informação a fim de não ceder ao excesso.

Wurman (1991) corrobora ao afirmar que é preciso limitar o “campo de informação dentro do que é relevante para sua vida, isto é, escolher cuidadosamente que tipo de informação merece seu tempo e sua atenção” (WURMAN, 1991, p. 339). Para o autor supracitado, para controlar o consumo de informação é necessário identificar o que é realmente essencial. A questão de aprender a selecionar também é abordada por Alves, Bezerra e Sampaio (2015), ao indicar que é necessário escolher o que realmente interessa, para ser possível organizar as informações pertinentes diminuindo o quadro de ansiedade de informação. Neste sentido, “é necessário compreender quem você é e aonde quer chegar; só assim poderá separar o que realmente te interessa, do que interessaria a uma pessoa que você idealiza como bem informada” (MATTOS, 2009, p. 17).

Shedroff (2005, p. 15-16) amplia o conceito de Wurman (1991) quanto às formas que a ansiedade de informação pode assumir considerando que seja

[...] a frustração pela incapacidade de ‘ficar por dentro’ da quantidade de dados que se apresenta em nossa vida. [...] Existe ainda uma segunda forma de ansiedade, mais sutil, da qual temos menos consciência. É a frustração

diante da qualidade do que nos é oferecido - sobretudo do que se apresenta como notícia [...]. Uma terceira forma de ansiedade de informação surge do sentimento de culpa por não estarmos "mais informados" e não sermos capazes de acompanhar o volume de dados considerados informação.

Restringir interesses e fontes de informação, questionar a relevância das informações, saber que há subjetividade nas notícias e saber organizar a informação por meio de guias, por exemplo, são habilidades que podem servir ao desenvolvimento da competência em informação por meio de programas específicos de acordo com as necessidades informacionais das pessoas que sofrem devido à ansiedade de informação.

Além das questões já levantadas, a reflexão crítica, abordada também na competência em informação é proposta por Johnson (2012) como atitude que pode minimizar a ansiedade de informação. Para o autor, não se trata somente de saber encontrar fontes confiáveis e precisas de informação, mas sim da capacidade de refletir para formular conclusões corretas a partir dos dados levantados. Vemos também em Mattos (2009) o debate acerca do potencial ilimitado da informação estar sobrecarregando as pessoas e o seu acesso facilitado não necessariamente torna suas vidas melhores, uma vez que o grande desafio passa a ser compreendê-la e não a possuir.

Para lidar de maneira adequada com a quantidade de informação disponível, Johnson (2012) aborda a alocação estratégica da atenção (ocupar a atenção com o que importa), a função executiva (exercitar o cérebro para aumentar a capacidade de atenção), a medição (medir o progresso), a eliminação (eliminar as distrações, o que pode gerar ansiedade no começo) e aprendizado (iniciar todo o processo com calma e potencializar com o tempo).

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir do levantamento prévio realizado identificaram-se cinco artigos que já abordam os dois temas de pesquisa com vistas a conectá-los. São eles:

Quadro 1: Artigos recuperados em buscas iniciais.

Título	Autores	Data de publicação	Conexão entre os temas
The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies	David Bawden e Lyn Robinson	2009	Aponta que a competência em informação pode contribuir para superar os problemas gerados pelo excesso de informação, ainda que sejam necessárias formas mais aprofundadas de trabalhar a questão com uma mudança que inicie na educação escolar.
Information Anxiety from the Undergraduate	Shelley Blundell e	2014	Enfoca nos gatilhos para a ansiedade de informação. Uma das maneiras de ajudar os

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

Student Perspective: A Pilot Study of Secondsemester Freshmen	Frank Lambert		discentes para que tenham sucesso na academia é buscar formas de ensiná-los a reduzir a ansiedade durante o processo de busca de informação.
Technology Acceptance Model as a predictor of using information system' to acquire information literacy skills	Oluwole Olumide Durodolu	2016	A ansiedade de informação, resultado da sobrecarga de informação, é uma variável que pode influenciar no uso da tecnologia e para o autor a competência em informação pode ser a panaceia para esta situação.
Active Learning Works! Until it Doesn't: Measuring the Effectiveness of Activity-Based Learning Exercises on Information Anxiety	Rebecca Halpern	2016	O artigo faz a união entre os temas da competência em informação e ansiedade de informação, buscando investigar se o primeiro tema pode reduzir a ansiedade de informação entre estudantes de curso à distância.
Exploring Information Seeking Anxiety among Research Students in Pakistan	Muhammad Asif Naveed	2016	A pesquisa avaliou, por meio da técnica do incidente crítico, situações que causam ansiedade de informação em estudantes universitários. O autor acredita que compreender essas situações é necessário para planejar programas de competência em informação, uma vez que estes podem atuar na minimização da ansiedade de informação.

Fonte: elaborado pelas autoras – 2018.

Uma vez que a competência em informação objetiva, entre outros elementos, desenvolver o senso crítico em relação à informação, com foco também nas habilidades para utilizá-la (CARNEIRO et al., 2018) e que a ansiedade da informação trata do sentimento de nervosismo e apreensão relacionado ao uso e acesso à informação (EKLOF, 2013), é possível apreender que o desenvolvimento da competência em informação pode ser um recurso para evitar os efeitos da sobrecarga de informação, como a ansiedade. A ansiedade de informação torna difícil para as pessoas lidar de modo saudável com a informação, podendo afastá-la dos processos que transformem informação em conhecimento. Muita informação sem a devida reflexão faz com que estas se transformem em meros dados que pouco contribuem para a pessoa em seu papel social e de desenvolvimento pessoal.

Do que foi dito até aqui, percebem-se algumas conexões da competência em informação com a ansiedade de informação, tendo em vista que a primeira minimiza os efeitos da segunda. Neste sentido, cabe papel importante ao profissional da informação no momento de pensar programas de competência em informação.

Os artigos previamente selecionados demonstram a existência na literatura de pesquisas já desenvolvidas em torno dos dois temas explicitados aqui e da necessidade de estudos que

aprofundem este debate a fim de trazer maiores contribuições para a possível minimização da ansiedade de informação visível na sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ALA. American Library Association. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

_____. Association of College & Research Libraries. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ALVES, Ermeson Nathan Pereira; BEZERRA, Sarah Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.130-139, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17168>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 35, n. 2, p.180-191, 2009. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0165551508095781>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIN, Maria Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: Interface da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 01-35.

BRAGA, Ryon. **O excesso de informação: A neurose do século XXI**. 2006. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/O%20Excesso%20de%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

CARNEIRO, Bárbara Luisa Ferreira et al. Aprendizagem móvel, competência em informação e mediação: interlocução sob a ótica do paradigma social da Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 23, n. 52, p.34-47, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v23n52p34>>. Acesso em: 07 set. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DURODOLU, Oluwole Olumide. Technology acceptance model as a predictor of using information system' to acquire information literacy skills. **Library Philosophy And Practice**, Lincoln, n. 1, p.1-27, nov. 2016. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1450/>>. Acesso em: 06 set. 2018.

EKLOF, Ashley. Understanding information anxiety and how academic librarians can minimize its effects. **Public Services Quarterly**, S.l., n. 9, p.246-258, ago. 2013. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15228959.2013.815529?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 07 set. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009.

GRUPPO DI STUDIO NAZIONALE AIB SULLA INFORMATION LITERACY - GLIT (Itália). **Manifesto per l'Information Literacy**. 2016. Disponível em: <<http://www.aib.it/struttura/commissioni-e-gruppi/gruppo-literacy/ilmanifesto/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

JOHNSON, Clay A. **A dieta da informação: uma defesa do consumo consciente**. São Paulo: Novatec, 2012.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro: um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na era da compreensão**. São Paulo: [s.n.], 2009. Disponível em: <<https://archive.org/details/InformacaoEPrataCompreensoEOuro>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SHEDROFF, Nathan. Formas de ansiedade de informação. In: WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções**. São Paulo: Editora de Cultura, 2005. p. 15-16.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura, 1991.